

ITALIANOS E MODERNIZAÇÃO: A CIDADE DE PELOTAS NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XIX

*Marcos Hallal dos Anjos**

Uma cidade moderna

As primeiras décadas do século XIX assistem o esboçar do fenômeno urbano em algumas cidades do Rio Grande do Sul. “Na segunda metade do mesmo século, desenvolve-se na Província a idéia de cidade como estilo de vida. Assiste-se a implantação de padrões culturais citadinos, influenciados por imagens do Velho Continente” (Constantino, 1994, p.65). Acompanhando a internacionalização de uma ordem burguesa de matriz europeia, inverte-se a relação campo-cidade, e a urbe aparece como o “lugar onde as coisas acontecem” (Pesavento, 1992, p.8). Ligado à modernidade, o fenômeno urbano é responsável pelo surgimento de uma série de complexas questões relacionadas à aceitação/negação de novos valores, às vantagens/desvantagens de novas conquistas tecnológicas.

Resultado de um processo dialético entre homem e natureza, o espaço urbano pelotense, da segunda metade do século passado, sofreu profundas transformações e, como produto histórico que é, se formou influenciado pelas variáveis sociais, culturais e econômicas que caracterizam a produção humana, refletindo objetivos e necessidades impostos num dado momento histórico (Carlos, 1992, p.30). A contrapartida cultural desta ampla gama de transformações materiais e sociais pode ser entendida como modernidade, e se traduz em comportamentos, sensações e expressões que manifestam o sentir e o agir dos indivíduos que vivenciam aquele processo de mudança (Pesavento, 1992, p.8).

Rica e em desenvolvimento, resultado do sucesso econômico alcançado pela indústria do charque, Pelotas adentrou o último quartel do século passado em ritmo de transformação. Com a instalação da iluminação a gás o ambiente público pelotense foi redescoberto, uma cultura pública, “espécie de linguagem que facilita a interrelação entre estranhos, também conhecida como cosmopolitismo” (Constantino, 1994, p.67), se consolidou.

Segundo Núncia Constantino, a cultura pública “tem como cenário preferencial a cidade moderna que deverá estar de acordo com padrões estabelecidos para salubridade, urbanismo, arquitetura, moda, comportamento” (1994, p.66). No último quartel do século XIX, Pelotas transformava-se numa cidade moderna, é desse período o aformoseamento das ruas e praças da cidade, a instalação da rede de esgotos, do sistema de transporte público, o fornecimento de água aos domicílios e chafarizes públicos, a fundação da Biblioteca Pública Pelotense e a presença de grandes jornais como o Correio Mercantil, A Pátria, o Diário de Pelotas, o Jornal do Comércio, o Onze de Junho e A Discussão.

Participando ativamente desse processo estava o elemento estrangeiro, transformando a antiga cidade de características luso-brasileira em uma nova e cosmopolita cidade, local onde variadas e diversas culturas entravam em contato inelutavelmente.

Presença estrangeira

Na intenção de se avaliar a representatividade numérica do elemento estrangeiro na cidade, e frente a escassez de fontes, lançou-se mão dos Registros de Internação da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, entidade assistencial, fundada em 1848. Para melhor interpretação dos dados disponíveis, optou-se pela divisão e avaliação destes em dois períodos de igual duração. O primeiro tem início em 1850, ano da proibição do tráfico negreiro, data extremamente significativa no processo de substituição da mão-de-obra compulsória pela assalariada e fim em 1875, época em que se incrementa o surto migratório oficial de elementos italianos para o Rio Grande do Sul. O segundo abrange os anos compreendidos entre 1876 e 1900, permitindo uma análise comparativa interessante, pois é nessa época que a imigração italiana para o Brasil adquire dimensões apreciáveis, tornando-se fenômeno de massa entre os anos de 1887 e 1902 (Trento, 1988, p.18).

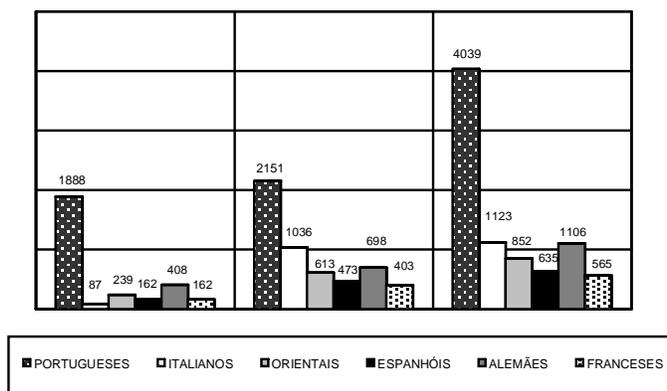
Optou-se por consignar somente as nacionalidades que apresentaram número mais expressivo, deixando-se de lado argentinos, ingleses, holandeses, suíços e outros que pouco figuraram nos registros de internação. Excluiu-se também as internações de brasileiros, por motivos óbvios, obtendo-se o seguinte:

* Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

REGISTROS DE INTERNAÇÃO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA			
Nacionalidades	Entre 1850 e 1875	Entre 1876 e 1900	Entre 1850 e 1900
Portugueses	1888	2151	4039
Italianos	87	1036	1123
Alemães	239	698	1106
Orientais	162	613	852
Espanhóis	162	473	635
Franceses	162	403	565

Através dos gráficos, observa-se os resultados:

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
REGISTROS DE INTERNAÇÃO



Percebe-se que o elemento português foi preponderante no total dos anos compreendidos entre 1850 e 1900, deixando somente a disputa pelo segundo lugar entre alemães e italianos. Estes últimos se revezaram nos dois períodos indicados, sendo o alemão superior entre os anos de 1850 e 1875 e o italiano entre 1876 e 1900. A superioridade do italiano no segundo período comprova a sintonia da chegada destes em Pelotas com o surto imigratório promovido pelo governo Imperial e Provincial. Observa-se também a presença constante e significativa do elemento oriental¹ nos dois períodos, em especial no primeiro, onde se classifica em terceiro lugar.

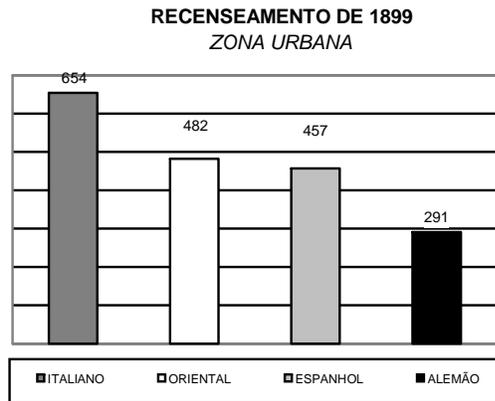
Uma outra interpretação que deve ser feita, sob pena de não se alcançar o verdadeiro sentido dos dados, refere-se à superior posição italiana frente à alemã no total dos anos analisados, isto é, entre 1850 e 1900. Observando-se a diminuta participação do elemento italiano no primeiro período e conhecedores da superioridade alemã na zona colonial de Pelotas,² como explicar tal fenômeno? Os dados apontam para o fato de se tornar o italiano, dentre os estrangeiros não portugueses, o elemento preponderante na zona urbana de Pelotas, no último quartel do século XIX, seguido de perto pelo oriental e pelo espanhol. No intuito de reforçar tal afirmação, isolou-se os dados provenientes do recenseamento da população da cidade, por ruas e praças no ano de 1899 (Museu da Biblioteca Pública Pelotense, vol. 660c).

¹ Oriental eram denominados os uruguaios.

²O Relatório da Intendência de 1922 identificou em Pelotas 61 colônias. Destas, foi possível se constatar a origem dos colonos em 28, das quais, 23 (82,14%) eram certamente formadas por alemães.

RECENSEAMENTO URBANO DE 1899	
Elemento estrangeiro	Residindo na zona urbana
Italiano	654
Oriental	482
Espanhol	457
Alemão	291

Transformando o quadro anterior em gráfico obtém-se:



Comprova-se assim, a superioridade numérica dos italianos frente a outros elementos estrangeiros não portugueses, na zona urbana de Pelotas, no período em estudo.

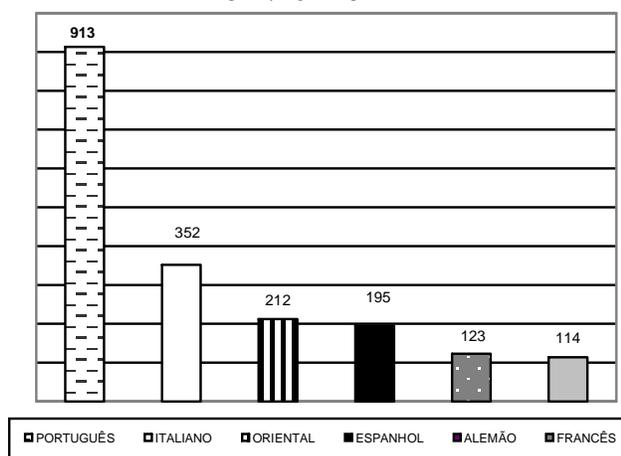
Por fim, reforçando os argumentos acima, isolou-se as ruas de Pelotas que na época destacavam-se por um elevado número de moradores e intenso comércio, encontrando-se o seguinte quanto à nacionalidade dos moradores:³

³Ruas com nomes atualizados.

RECENSEAMENTO URBANO 1899 / PARCIAL						
	Portuguê s	Italiano	Oriental	Espanhol	Alemão	Francê s
Gonçalves Chaves	100	39	19	29	04	16
Félix da Cunha	58	10	9	8	5	5
Anchieta	103	43	7	21	8	8
15 de Novembro	157	44	22	11	35	20
Andrade Neves	106	25	9	9	15	14
General Osório	133	102	42	36	17	12
Marechal Deodoro	93	43	51	35	16	11
Santa Tecla	106	31	37	26	11	19
Santos Dumont	57	15	16	20	12	9
Total	913	352	212	195	123	114

Construindo o gráfico:

RECENSEAMENTO DE 1899
PARCIAL/ZONA URBANA



Sendo as ruas acima elencadas, as mais representativas da 'urbanidade' de Pelotas no período analisado - por serem o coração da cidade no aspecto econômico-social, caracterizadas por um intenso comércio e onde se localizavam as mais imponentes edificações, particulares ou públicas, além é claro, de serem as mais numerosas em termos de moradores - observa-se, então, a relevante participação quantitativa do elemento italiano no processo de desenvolvimento das atividades urbanas em Pelotas, seguido de perto por orientais e espanhóis. Por outro lado, admira-se a pouca expressividade numérica de alemães e franceses. Reforçando tais afirmações, identificou-se na cidade a presença de vice-cônsules de Portugal, Espanha, Itália, e dos vizinhos orientais, argentinos e paraguaios, enquanto a França era representada apenas por um agente consular e a Alemanha somente por um representante em Rio Grande.

Atividade econômica e ocupação

Presente na zona urbana de Pelotas, o elemento italiano encontrou um ambiente citadino influenciado por diversos padrões culturais europeus, atraente àqueles que, com certo grau de capacitação profissional, buscavam ambiente propício ao desenvolvimento de suas aptidões.

À cidade dirigiram-se, além de arquitetos, engenheiros e técnicos para atuarem nos projetos de melhoria da infra-estrutura urbana, também médicos, fotógrafos, comerciantes, educadores e uma infinidade de outros profissionais liberais e mestres artesãos a oferecerem seus serviços.

Quanto aos mestres artesãos foi possível identificar-se, através da leitura dos periódicos locais, a presença de Francisco Antonacci, Salvador Leão, Nicola Caputo e Geraldo Petrucci como alfaiates; Francisco e Salvador Maria Plastine, Cesario Cesares, David Maggiorani e Matheus Barson, como ferreiros; Domenico Saurini, João Lombardi, Paschoal Galli e João Thomaz Mignoni, como sapateiros; além de Pedro Falco, como funileiro; Santiago Berruti, como pedreiro, Amado Serez, como barbeiro; Antonio Del Grande, como carpinteiro e muitos outros.

Destaque especial recebem os arquitetos italianos José Izella Merote e Guilherme Marcucci, por atuarem, nos anos de 1860, ativamente na formação da paisagem urbana pelotense. Caracterizada pelo estilo neo-renascentista, misturado a detalhes do barroco e adaptações locais, as mais ricas edificações pelotenses do século passado surgiram a partir da década de 60. Alguns exemplos podem ser ainda hoje admirados: a Santa Casa de Misericórdia, a Beneficência Portuguesa e os prédios do conjunto neo-renascentista da atual Praça Coronel Pedro Osório, algumas dessas obras com uma certa inspiração neo-clássica, como confirma Glenda da Cruz, ao falar em códigos neoclássicos e padrões de linguagem eclética nas construções da alta burguesia (Pereira da Cruz, 1992, p.125). Ativos construtores, sob a direção de Izella e Marcucci esteve a edificação do novo prédio da Santa Casa de Misericórdia, iniciada em 1861 e concluída, provisoriamente, em 1887. Sob a direção de Izella, natural da cidade de Como, esteve também a construção da residência do Sr. Felisberto José Gonçalves Braga, à Rua do Imperador (atual Félix da Cunha), dos casarões de Francisco Antunes Maciel, à Rua do Imperador com Barão de Butuí, e Leopoldo Antunes Maciel, na Praça Coronel Pedro Osório, e a elaboração do projeto do prédio da atual Prefeitura.

No ramo fabril, como proprietários ou associados, labutavam: Domenico Stanisci numa fábrica de mosaicos; Francisco Cicchi numa fábrica de massas; João Thomaz Mignoni e Guilherme Marcucci numa fábrica de calçados; e Vicente Gentilini, numa fábrica de fumos. A 'Manufatura de Fumos Gentilini', inaugurada em 1º de janeiro de 1881, foi a segunda fábrica de beneficiar fumos em Pelotas, a primeira era de propriedade do alemão Jacob Klaes. Exemplos do pioneirismo estrangeiro em uma atividade fabril não condicionada à charqueadora.

Atividade hoteleira e italianos: uma singular relação

Considerando as particularidades econômicas e sócio-culturais que envolviam Pelotas, em fins do século XIX, era natural a presença na cidade de elementos oriundos dos mais diversos rincões da Província, do Brasil e do exterior. Vendedores, artistas, negociantes, peões, estancieiros, estudantes e muitos outros dirigiam-se à cidade na intenção de concretizarem os mais variados objetivos, e para tanto podiam demorar-se um dia ou vários meses, até alguns anos, em especial quando jovens em busca de instrução. Quando não possuíam contatos de amizade ou parentesco com que pudessem contar, contavam com a existência de um razoável número de hotéis e pensões das mais variadas categorias. Em 1891, Euclides B. de Moura, diretor da repartição de estatística da Intendência, registrou a existência de 19 hotéis em Pelotas, sendo 4 'de primeira ordem' (Boletim Estatística, 1891).

Através das pesquisas realizadas nos jornais pelotenses do século passado, foi possível se constatar uma peculiar participação de elementos italianos no ramo hoteleiro em Pelotas, participação essa que teve início mesmo antes do grande surto imigratório de 1875.

Em 1843, Santiago Prati e Gaetano Gotuzzo fundaram o Hotel Aliança, à Rua São Miguel, atual Quinze de Novembro, ponto central da antiga cidade (Almanaque de Pelotas, 1924, p.101). O Hotel Aliança é um marco na história de Pelotas, em especial das atividades italianas representadas pelo trabalho das famílias Prati e Gotuzzo. Considerado 'de primeira ordem', tornou-se importante espaço de sociabilidades do período. Em seus jardins a elite pelotense se reunia na 'estação calmosa' a saborear 'gasosas' e doces variados. Oferecia serviço de restaurante, local para reuniões, banquetes, casamentos, etc.

Além do Aliança, foi possível identificar-se, no último quartel do século passado, vários outros hotéis cujos proprietários eram italianos. Situado na Rua Gal. Osório estava o Hotel Garibaldi, pertencente a Pedro Luiz Gotuzzo (CM, 1/6/1882), que na década de 90 o passa as mãos de Antonio Bonfiglio. Na Rua São Miguel existia o Piemonte, de propriedade do Sr.

Graziano Bassi, que, em 1889, o negocia com Francisco Gigante (CM, 26/9/1889). O mesmo Francisco Gigante adquire, de Rosa Uriach, em 1890, o 'Hotel do Comércio', localizado na Praça da Regeneração (CM, 18/6/1890). Em outubro de 1885, mais um hotel passa a pertencer a italianos: o 'Hotel Brazil', localizado na Praça Pedro II, junto ao Teatro, de propriedade do Sr. Antonio Scotto. Antigo hotel que acabava de ser reformado, possibilitou a seu proprietário indicá-lo, na época, como o primeiro de seu gênero na cidade (CM, 21/10/85).⁴ Quatorze anos depois, em 1899, o 'Hotel Brazil' passou a firma 'Del Grande Irmãos', de Jerônimo Del Grande e José Del Grande, este último antigo proprietário do Hotel do Globo, ambos italianos (Junta Comercial de Porto Alegre, pasta 2038).⁵

Em 1884, o Sr. Giovanni Cavallin vendeu ao Sr. Emílio Fonetti o seu hotel denominado 'Itália' (CM, 4/3/1884). Por fim, em 14 de outubro de 92, tem-se notícia de um lauto banquete fornecido a cidadãos italianos, para festejar o 4º centenário da descoberta da América, nas dependências do Hotel Federativo.

Mesmo não se possuindo todas as datas relativas ao início e ao fim dos empreendimentos hoteleiros, é possível afirmar que, durante as décadas de 80 e 90, do século XIX, funcionavam em Pelotas, simultaneamente, no mínimo, cinco hotéis pertencentes a italianos: o Hotel Aliança, o Garibaldi, o 'Brazil', o Piemonte e o Itália. Ou seis, se fosse possível se identificar a nacionalidade do proprietário do Hotel Federativo, sem contar o 'Hotel do Comércio' que passa às mãos do Sr. Francisco Gigante, em junho de 1890.

A existência desse significativo número de hotéis pertencentes a italianos, somados a uma localização privilegiada, ou seja, na zona central de Pelotas, apontam novamente para a característica urbana das atividades desempenhadas por esses estrangeiros, em Pelotas. Mais do que lugares para se passar a noite, os hotéis eram pontos de encontro, restaurantes e cafés. Em 1887, o 'Hotel Brazil' convidava o público em geral para conhecer os melhoramentos feitos no caramanchão e jardim ali preparados, para receber "as Exmas. famílias que durante as tardes e noites calmosas" quisessem servir-se de "fiambres e gelados" (CM, 22/11/1887). Em 1883, o Hotel Garibaldi anunciava a realização de "grandes e esplêndidos bailes a fantasia nos vastos salões", onde os jardins "convertidos em florescentes bosques" foram iluminados a "giorno" (CM, 10/1/1883).

Nesses hotéis, o '20 de Setembro', data máxima da nação italiana, tinha comemoração certa: eram banquetes e reuniões, planejamentos e discussões que uniam a comunidade italiana e auxiliavam na formação de uma identidade cultural. A peculiaridade quanto à propriedade de diversos hotéis na cidade por parte de elementos italianos, não permite, portanto, que se estranhe a fundação, em 1873, da primeira sociedade italiana pelotense, a 'Unione e Philantropia', nas dependências do Hotel Aliança.

⁴ O Sr. Scotto foi proprietário do 'Recreio Pelotense', outro importante espaço de sociabilidades do período.

⁵ Atualmente o Edifício Del Grande está no local do antigo 'Hotel Brazil'.

Atuação cultural

No último quartel do século passado, Pelotas assistiu a inúmeras realizações culturais patrocinadas pelo elemento estrangeiro. Através da leitura dos periódicos locais, observa-se a fundação de sociedades de natureza beneficente ou cultural, a atuação de mestres na formação da juventude pelotense e a atuação nas mais variadas atividades cotidianas. Presente no processo de modernização da cidade, o elemento estrangeiro, em especial o europeu, atuou como um referencial de urbanidade numa sociedade ávida por 'europeização', uma vez que "se 'europeizar' funcionava como um mecanismo para se diferenciar do meio rústico e rural" (Cerqueira e César, 1994, p.37). Por outro lado, a participação em atividades culturais foi uma das formas encontradas pelo alienígena para promover seu processo de integração à sociedade local.

Intensa e significativa foi a atividade sócio-cultural da 'colônia italiana' em Pelotas, consubstanciada, pela atuação das diversas 'sociedades italianas', presentes no processo de desenvolvimento da cidade. Pelotas chegou a contar com o surpreendente número de três entidades associativas italianas funcionando concomitantemente. Entre os anos de 1883 e 1885, representavam os filhos de Itália a 'Sociedade Unione e Philantropia', a 'Sociedade Unione e Philantropia (primitiva)' e a 'Sociedade de Socorros Mútuos Circolo Garibaldi'; na década de 90, pode-se identificar a atuação da 'Sociedade 20 de Setembro', da 'Sociedade Unione e Philantropia e Circolo Garibaldi Reunidas' e da 'Sociedade de Socorros Mutuos Cristoforo Colombo', isso sem mencionar-se as entidades artísticas como a 'Sociedade Philodramática Dante Alighieri',⁶ inserida no primeiro período, e a 'Sociedade Choral Italiana' e a 'Sociedade Corale Savoia' no segundo.

Extremamente ativas, as Sociedades organizavam-se com objetivos múltiplos, que iam desde auxílio mútuo até a promoção de debates literários e espetáculos artísticos. Promovendo a integração do estrangeiro à sociedade local, as 'sociedades italianas' participavam de confraternizações e realizações em conjunto com outras entidades como, por exemplo, a participação da 'Unione e Philantropia' quando da formação da Biblioteca Pública Pelotense, em 1875, através de uma subscrição entre a comunidade italiana com o objetivo de angariar livros (CM, 23/11/1875), ou a participação da 'Sociedade Reunida', em um 'bando precatório', organizado pelo Liceu Pelotense, em benefício dos desventurados cearenses em luta contra a seca no ano de 1900 (CM, 30/9/1900). Além do estímulo à integração local, preservação e formação de uma identidade cultural, estas sociedades foram motivo de acirradas disputas entre facções rivais em busca de poder e influência. Grandes desentendimentos e longos ressentimentos resultavam das disputas internas. A quantidade e a intensidade dos conflitos identificados atestam a importância que estas entidades associativas alcançaram no seio da comunidade italiana e pelotense em geral.

Maestro Garbini

Participando de expressões culturais na cidade de Pelotas, estavam o professor de piano e canto Rufino Bidaola, os maestros Salvatore Riso⁷ e Eduardo Cavalcanti, os pintores Frederico Trebbi e Giovanni Falconi, o violinista Roberto Stella e muitos outros.

Envolvido nas atividades musicais da antiga Pelotas, destacava-se por sua intensa atividade e produção, o maestro Luigi Garbini. Participante de um grupo lírico itinerante, "aplaudido pelas mais cultas platéias do mundo" (CM, 8/7/1890), o barítono Garbini, ao apresentar-se em Pelotas, na década de 90, resolveu demorar-se um pouco mais, na intenção de dar algumas lições de canto aos amadores pelotenses. Encontrou então, propício ambiente de trabalho, uma elite pelotense disposta a pagar por ensinamentos musicais tão em conta na época, e uma comunidade italiana há muito formada e organizada. Em companhia de sua esposa, D. Elvira Garbini, não mais deixou Pelotas, transformando-se em incansável patrocinador da arte musical entre os italianos e a comunidade pelotense em geral.

Durante a década de 90 do século passado, reforçando uma singular participação de elementos italianos nas atividades musicais em Pelotas, envolveu-se na formação da 'Sociedade Choral Italiana', da 'Sociedade Italiana 20 de Setembro', da qual foi presidente por

⁶ A 'Dante' realizava espetáculos beneficentes em seu teatrinho próprio, à Rua São Miguel. Segundo o Correio Mercantil de 23/9/1884, até aquela data era a única entidade de seu gênero que lograra tal progresso.

⁷ Em 1894 Salvatore Riso era maestro do Club Beethoven, com grau superior obtido na cidade de Palermo. Em 1900 transformou-se em crítico musical do 'Diário Popular'.

vários anos, e da 'Banda Bellini', além de participar ativamente da 'Philharmonica Pelotense'⁸ e do 'Club Beethoven',⁹ tradicional e aristocrático clube musical da cidade.

Cercado dessas instituições, Garbini teve oportunidade de levar aos pelotenses, inúmeros e diversos espetáculos musicais, onde confraternizavam elementos de várias nacionalidades, unidos por um sentimento comum de amor à arte, como exemplifica a notícia a seguir:

No Teatro Sete de Abril, a 23 do corrente, realiza-se o segundo grande concerto anual organizado pelo professor barítono Garbini, com a coadjuvação de suas Exmas. discípulas, a Banda Musical Bellini, a Sociedade Choral Italiana e o popular Club Beethoven. Esta festa artística, pelos elementos que nela entram, e pelas composições a serem executadas, vai ser a primeira que nesse gênero se tem realizado em Pelotas. Tomarão parte nela nada menos de 80 pessoas.(...) Far-se-ão ouvir, a solo, em trechos escolhidos como todo o primor, as Exmas. Sras. D.D. Eponina Maciel, Amélia Maurell, Vivi Campos, Conceição Scotti, Arlinda Gervasio, Leonidia Pereira e Luiz Garbini.

A Sra. Messeder, professora de piano, executará com algumas de suas discípulas a sinfonia a 8 mãos da ópera Zampa. O Sr. Dr. Francisco Pereira executará um trecho musical ao violino. Como se está vendo, o programa não pode ser melhor escolhido e, em Pelotas, não nos lembramos de outro organizado com tão importantes e variados elementos. (...) (CM, 11/10/1892)

Considerações Finais

Procurou-se demonstrar que o italiano constituiu-se, no último quartel do século passado, dentre os estrangeiros não portugueses, no elemento preponderante na zona urbana de Pelotas. Identificados labutando nas mais diversas atividades caracteristicamente urbanas, observou-se, de forma curiosa e singular, uma interessante participação desses alienígenas no ramo hoteleiro.

Presente na cidade, o elemento italiano foi um importante agente social, na medida em que, trazendo consigo novas idéias e práticas socio-econômicas, participou das muitas transformações sofridas pelo ambiente urbano pelotense durante o processo de modernização, verificado nos fins do século passado. Melhoramentos em infra-estrutura (iluminação, transporte e saneamento), aformoseamento de largos e ruas e novos padrões de linguagem em arquitetura, moda e comportamento, verificados no período, caracterizam o processo.

Observou-se também que o europeu atuava como um referencial de urbanidade a uma sociedade rústica e rural, o que favoreceu o processo de integração do italiano à sociedade local. Extremamente ativa, a 'colônia italiana' em Pelotas demonstrou-se pródiga na formação de entidades associativas. Tais entidades cumpriam o papel de veículo integrador e formador de uma entidade cultural ímpar, mas revelaram-se, também, importante espaço político, cobiçados por facções rivais em busca de poder e influência.

Atuando em diversas áreas sócio-econômicas, o italiano participou da transformação da antiga cidade de características luso-brasileiras em uma nova e cosmopolita cidade, tornando-se elemento importante no processo de modernização de Pelotas no último quartel do século XIX.

FONTES

Bibliográficas:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. São Paulo, Contexto, 1992.

⁸ Participavam da 'Philharmonica Pelotense', entre outros, na década de 90: Elvira Garbini, Antonio Lorenzini, Ippolito Verona, Giovanni Riolfo, Giuseppe Gaulli, Vincenzo Rossi, Tarquino Strapazzoni, Elmo Simionatti, Affonso Carugno, Raffaello Luchetti, Giuseppe Sotter e Francisco Brianza.

⁹ O Club Beethoven reunia, em seu quadro social, representantes da elite da época. Além do professor e maestro Garbini, confirmando a presença singular dos elementos italianos e seus descendentes nas manifestações musicais da Pelotas do século passado, encontramos os maestros Salvatore Riso e Eduardo Cavalcanti, os membros da família Berruti - Sr. Pedro Berruti (clarinete), Francisco Berruti (trombone) e Iñez Berruti (violino) - Jorge Gotuzzo, Carlos Cantaluppi, Michelli Delphino, Alfredo Vignoli, Alexandre Bactini, Alberto Vignoli, Rodolpho Astolfi, José Marchiaro, Attilio Fumagalli, Alberto Del Grande, Emilio Giudice, João Del Grande, Umberto de Fabris e a Sra. Rosa Genolini de Fabris.

- CERQUEIRA, Fábio Vergara; CÉZAR, Temístocles Américo. Os periódicos do final do século XIX e do início do século XX e o quotidiano de Pelotas. In: *História em revista*. Publicação do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL, nº 1, setembro de 1994.
- CONSTANTINO, Núncia. A conquista do tempo noturno: Porto Alegre 'moderna'. In: *Estudos Ibero-Americanos*. PUC-RS, v. XX, n.2, dezembro 1994.
- PEREIRA DA CRUZ, Glenda. Pelotas: Espaço Construído no Início da República. In: WEIMER, Günter (org.). *Urbanismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS/Prefeitura de Porto Alegre, 1992.
- PESAVENTO, Sandra. *O espetáculo da rua*. Porto Alegre, Ed. Universidade/ UFRGS/ Prefeitura Municipal, 1992.
- TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico*. São Paulo, Nobel, 1988.

Jornais:

CM= Correio Mercantil. 1875-1900

Outras:

ALMANAQUE DE PELOTAS, 1924.

BOLETIM DE ESTATÍSTICA apresentado a Intendência em 1891.

JUNTA COMERCIAL DE PORTO ALEGRE, registros de sociedades comerciais, 1875-1900.

MUSEU DA BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE, vol. 660c.

RELATÓRIO DA INTENDÊNCIA, 1922.